



# *I COLÓQUIO CIENTÍFICO: SABERES INTERDISCIPLINARES*

*UNIVERSIDADE ANHANGUERA SÃO PAULO – SANTO  
ANDRÉ*

*07 A 11 DE NOVEMBRO*



## **ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL**

### **Autor(res)**

Ricardo Vitorino Marcos  
Jéssica Rodrigues Irineu  
Eliseu Aleixo  
Flávio José Ayres De Santana  
Aline De Aquino Arraes  
Wilder José Teixeira Moggi  
Shirley Daiane Da Cruz Pinto  
Euzarene Nunes Dos Santos  
José Andys Oliveira Rodrigues

### **Categoria do Trabalho**

1

### **Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

### **Resumo**

Objetivos - Determinar as principais causas e fatores de risco para a ocorrência de mortalidade devido as doenças crônicas não transmissíveis, principalmente no cenário brasileiro, verificar o que está sendo feito para combater estas doenças. Fundamentação Teórica – Atualmente as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), constitui o maior problema mundial de saúde, e têm gerado elevado número de mortes prematuras e/ou perda de qualidade de vida, com alto grau de limitação e incapacidade, além de serem responsáveis por impactos econômicos para famílias e comunidades, e para a sociedade geral. Em 2008, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou cerca de 36 milhões de mortes em todo o mundo por DCNT, ou seja, 63% do total de óbitos gerais. Outro dado impactante da OMS acerca disso é que cerca de 80% dessas mortes por DCNT ocorreram em países de baixa ou média renda, sendo 29% mortes precoces (de pessoas com menos de 60 anos de idade), enquanto nos países de renda alta, somente 13% das mortes se dá em pessoas nesta faixa etária. Metodologia - Para desenvolver o tema foram pesquisados uma seleção de artigos relacionados com o tema. Resultados - Tendências recentes indicam que a mortalidade de algumas DCNT (as doenças cardiovasculares e as respiratórias crônicas) estão diminuindo, o que sugere que enfrentamento está dando certo. O SUS é relevante neste quadro, com implementação de intervenções bem-sucedidas, como no controle do uso de tabaco e distribuição ampla e gratuita de medicamentos aos que tem alto risco de desenvolver doenças cardiovasculares.